

JORNAL DAS CPIs

ENQUANTO ISSO...

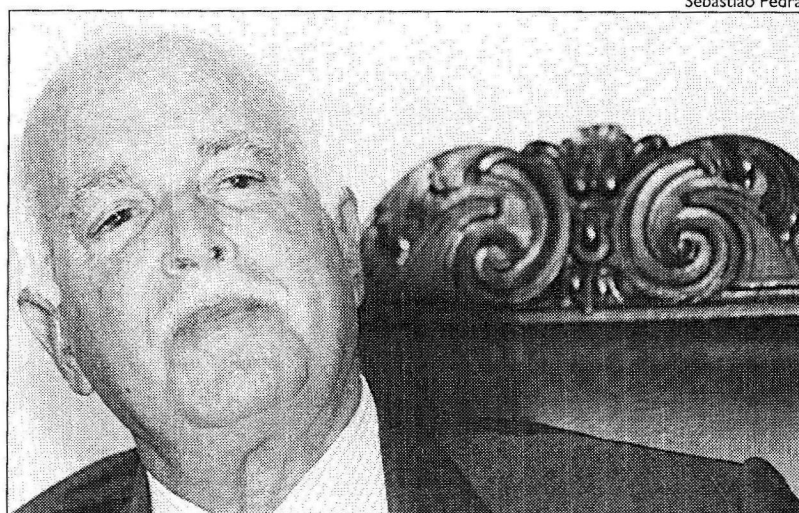
ACM afirma que o Presidente estimulou CPI do Judiciário

Senador também briga com a oposição, ao acusá-la de pretender intimidar o trabalho da CPI que investiga o sistema judiciário

O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), reagiu ontem à avaliação do presidente Fernando Henrique e reafirmou a importância da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Judiciário. O presidente disse, na Alemanha, que a reforma do Judiciário é mais importante que a CPI.

"Não sei o que aconteceu - se ele (Fernando Henrique) mudou em virtude das alturas da viagem, até porque ele sempre achou mais produtiva a CPI do Judiciário (no Senado) do que a comissão de reforma do Judiciário criada na Câmara", queixou-se. O senador baiano lembrou que fora o próprio Fernando Henrique que "mais" o estimulou a instalar a comissão no Senado.

Segundo ACM, o Presidente entendia que a comissão de reforma, na Câmara, só funcionaria com o material que viesse a ser enviado pela CPI do Senado. Para



Sebastião Pedra

ACM: "Povo não quer que o Senado faça da CPI uma pizza"

ele, as declarações de Fernando Henrique demonstram que ele "retomou ao mal jeito" (costume vicioso ou criticável) de comentar fatos do País quando está no exterior. "Reclamei algumas vezes e algumas crises foram superadas", lembrou. "Mas sempre ficava a mania dele de ter falado errado no exterior", atacou o presidente do Senado. O senador observou também que não precisa de nenhum estímulo "para combater o bom combate". Além de responder ao presidente Fernando Henrique Cardoso, o presidente do Congresso cobrou mais colaboração dos partidos de oposição e da mídia.

O bate-boca de ontem no ple-

nário do Senado entre Antonio Carlos Magalhães e o vice-líder da oposição no Senado, José Eduardo Dutra (PT-SE), mostrou as primeiras ciúmeiras provocadas pela criação da CPI do Judiciário. ACM acusou a oposição de tentar intimidar a atuação da CPI do Judiciário impondo limites ao trabalho da comissão. "O povo brasileiro não quer que o Senado faça da CPI uma pizza. Ninguém vai me intimidar", disse. Dutra acusou ACM de não respeitar o estado de direito. "Antonio Carlos está é com ciúmes do espaço tomado pela CPI dos Bancos", rebateu Dutra.

José Eduardo Dutra fez um pronunciamento respondendo à frase dita por ACM ao final dos

trabalhos da CPI do Judiciário, ontem à noite, de que "quem for contra apurar uma sentença de US\$ 81 bilhões é porque quer encobrir a roubalheira". Dutra ameaçou renunciar à sua vaga na CPI e sugeriu que o bloco opositor estabeleça seus limites de atuação na CPI. Antonio Carlos teve que esclarecer que não estava se referindo nem a Dutra nem ao senador Jefferson Peres, que se manifestaram contra as investigações das sentenças judiciais e dos tribunais estaduais pela comissão.

Em sua fala, José Eduardo Dutra criticou Antonio Carlos por não se comportar como árbitro e ter usado seu cargo de presidente do Senado para garantir a instalação da CPI. "Ele devia se comportar como árbitro", atacou Dutra. "Ninguém vai me impedir de participar da CPI. Sou senador, fiz meu requerimento e tenho o direito de clamar que meu País possua justiça honesta e que os ladrões - sejam juizes ou não - vão para a cadeia", rebateu ACM, usando o microfone da bancada dos senadores. Mas Dutra atacou ACM alegando que a posição do PT em relação "à roubalheira no País o povo já conhece" e que "foram os governistas que impediram a instalação da CPI das empreiteiras do senador Pedro Simon", retrucou o senador petista.